

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR
CEREBRAL**

EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF PATIENTS WITH STROKE

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE LOS PACIENTES CON ACCIDENTE
CEREBROVASCULAR**

Camila Waters¹, Milena Marques Guedes dos Santos²

e32247

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i2.247>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Objetivo: Identificar, por meio de artigos científicos, as características epidemiológicas de pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Brasil. Método: Pesquisa bibliográfica, utilizando os descritores específicos: Acidente Vascular Cerebral e Isquemia Encefálica que foram cruzados com os descritores gerais: Perfil de Saúde e Epidemiologia. Selecionados artigos completos disponíveis *online*, escritos no idioma português e publicados de janeiro de 2017 a março de 2021. Resultados: Dos 12 artigos selecionados, nove evidenciaram que indivíduos do sexo masculino apresentam maior incidência de AVC em relação ao sexo feminino. Todos os artigos identificaram os idosos acima de 60 anos como a faixa etária mais frequente para o AVC. Com relação às comorbidades, foram citadas a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes *Mellitus*. Com relação aos tipos de AVC, predominou o AVC isquêmico, com uma frequência de 60,0% a 83,0%. Com relação às manifestações clínicas, o comprometimento motor foi o mais citado em quatro estudos. As complicações foram evidenciadas por dois artigos, citando a pneumonia e a infecção do trato urinário. A média de internação hospitalar, citada por três artigos, variou de cinco dias a 15,7 dias e a frequência de óbito nos pacientes com AVC variou de uma frequência de 2,9% a 17,5%. Conclusões: O presente estudo possibilitou identificar as características epidemiológicas de pacientes acometidos pelo AVC no Brasil. Os fatores de risco aumentam a possibilidade de ocorrência de um AVC; entretanto, muitos deles podem ser reduzidos com tratamento clínico ou mudança no estilo de vida, reduzindo a incidência e mortalidade do AVC.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral. Perfil de Saúde. Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To identify, through scientific articles, the epidemiological characteristics of patients affected by Cerebral Vascular Accident (CVA) in Brazil. Method: Bibliographic research, using the specific descriptors: Stroke and Encephalic Ischemia that were crossed with the general descriptors: Health Profile and Epidemiology. Selected complete articles available online, written in Portuguese and published from January 2017 to March 2021. Results: Of the 12 selected articles, nine showed that males have a higher incidence of stroke than females. All articles identified the elderly over 60 years of age as the most frequent age group for stroke. With regard to comorbidities, Systemic Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus were mentioned. Regarding the types of stroke, ischemic stroke predominated, with a frequency of 60.0% to 83.0%. With regard to clinical manifestations, motor impairment was the most cited in four studies. Complications were evidenced by two articles, citing pneumonia and urinary tract infection. The average hospital stays, cited by three articles, ranged from five days to 15.7 days and the frequency of death in stroke patients ranged from a frequency of 2.9% to 17.5%. Conclusions: The present study made it possible to identify the epidemiological characteristics of patients affected by stroke in Brazil. Risk factors increase the possibility of having a stroke; however, many of them can be reduced with clinical treatment or lifestyle changes, reducing stroke incidence and mortality.

KEYWORDS: Stroke. Health Profile. Epidemiology.

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP.

² Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

RESUMEN

Objetivo: Identificar, a través de artículos científicos, las características epidemiológicas de los pacientes afectados por Accidente Vascular Cerebral (ACV) en Brasil. Método: Investigación bibliográfica, utilizando los descriptores específicos: Ictus e Isquemia Encefálica que fueron cruzados con los descriptores generales: Perfil de Salud y Epidemiología. Artículos completos seleccionados disponibles en línea, escritos en portugués y publicados entre enero de 2017 y marzo de 2021. Resultados: De los 12 artículos seleccionados, nueve mostraron que los hombres tienen una mayor incidencia de accidente cerebrovascular que las mujeres. Todos los artículos identificaron a los ancianos mayores de 60 años como el grupo etario más frecuente de ictus. En cuanto a las comorbilidades se citaron la Hipertensión Arterial Sistémica y la Diabetes Mellitus. En cuanto a los tipos de ictus, predominó el ictus isquémico, con una frecuencia del 60,0% al 83,0%. En cuanto a las manifestaciones clínicas, la afectación motora fue la más citada en cuatro estudios. Las complicaciones fueron evidenciadas por dos artículos, citando neumonía e infección del tracto urinario. La estancia hospitalaria media, citada por tres artículos, osciló entre cinco días y 15,7 días y la frecuencia de muerte en pacientes con accidente cerebrovascular osciló entre el 2,9% y el 17,5%. Conclusiones: El presente estudio permitió identificar las características epidemiológicas de los pacientes afectados por ictus en Brasil. Los factores de riesgo aumentan la posibilidad de sufrir un ictus; sin embargo, muchos de ellos pueden reducirse con tratamiento clínico o cambios en el estilo de vida, lo que reduce la incidencia y la mortalidad de los accidentes cerebrovasculares.

PALABRAS CLAVE: Accidente Cerebrovascular. Perfil de Salud. Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado pelo início agudo de um déficit neurológico, ocasionado por uma isquemia ou hemorragia, resultando no comprometimento da atividade cerebral (CANCELA, 2008).

Nas últimas décadas vem ocorrendo uma queda nas taxas de mortalidade relacionadas ao AVC. Apesar das razões para essa queda serem desconhecidas, essas taxas estão diretamente relacionadas à incidência ou à letalidade. As taxas de incidência são influenciadas por fatores socioeconômicos e qualidade da prevenção primária, enquanto a letalidade depende da gravidade da amostra e da qualidade no atendimento hospitalar. Qualquer combinação desses fatores pode ter diminuído a incidência de AVC no Brasil nessas últimas duas décadas (MARTINS *et al.*, 2012).

O AVC pode ser classificado em Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCI), que é o mais frequente, e no qual ocorre uma oclusão de um vaso sanguíneo, ou Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH), que ocorre devido à ruptura de um vaso sanguíneo (RESENDE; SILVA, 2015).

Os fatores de risco aumentam a possibilidade de um acidente vascular cerebral, entretanto, muitos deles podem ser reduzidos com tratamento clínico ou mudança no estilo de vida (MASSARO, 2007).

Este tema é de suma importância devido à sua grande incidência no nosso país, sendo uma doença que propicia sequelas severas ao paciente, no qual desenvolve a necessidade de reabilitação. Na maioria dos casos, esta reabilitação necessita de um tempo prolongado de internação, que acaba demandando um custo elevado para o sistema de saúde. Sendo assim, é significativo traçar um perfil epidemiológico de pacientes com AVC, para que seja possível investir na prevenção primária destes pacientes que são mais vulneráveis para sofrer um AVC.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi identificar, por meio de artigos científicos, as características epidemiológicas de pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral no Brasil.

MÉTODO

Pesquisa bibliográfica, descritiva, com análise quantitativa dos dados, utilizando os descritores específicos: Acidente Vascular Cerebral e Isquemia Encefálica que foram cruzados com os descritores gerais: Perfil de Saúde e Epidemiologia, disponíveis nos descritores em ciências da saúde do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos completos, disponíveis *online*, escritos no idioma português e publicados de janeiro de 2017 a março de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma abaixo mostra os resultados provenientes da busca bibliográfica com os descritores específicos e gerais, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde.

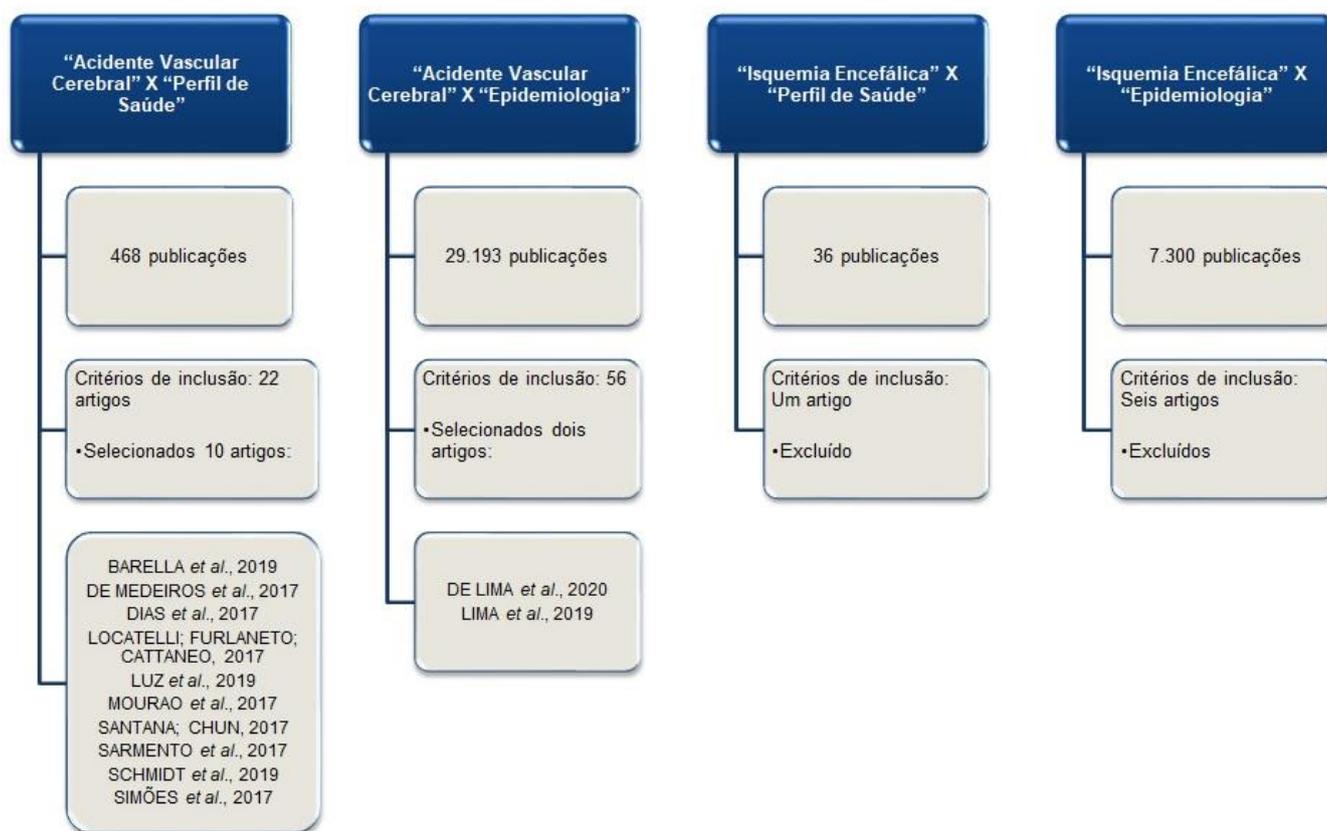


Figura 1: Fluxograma de busca bibliográfica com os descritores específicos e os descritores gerais. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Desta forma, o material desse estudo foi composto por 12 artigos, que serão apresentados abaixo em quadros e figuras.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

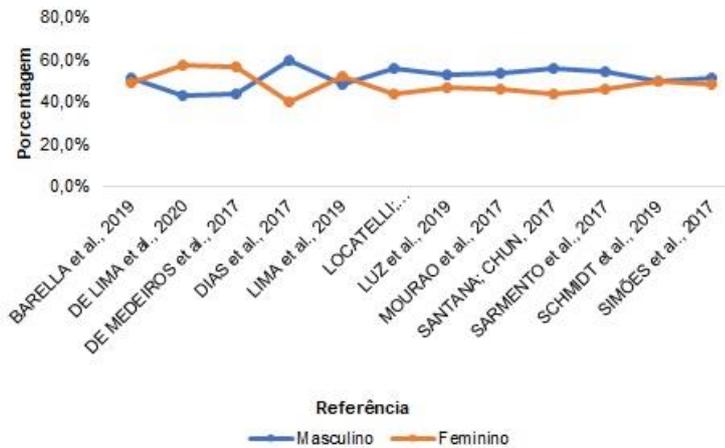


Figura 2. Identificação dos artigos segundo o sexo dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Na avaliação do material publicado, nove artigos identificaram o sexo masculino como o mais prevalente para a ocorrência de AVC. Tal fato pode ser justificado pois o tabagismo e o alcoolismo, que são fatores de risco para o AVC são mais prevalentes no sexo masculino. Outra hipótese que explica esta prevalência em homens se relaciona ao hormônio esteroide, principalmente o estrógeno, onde há estudos que apontam que as mulheres estão protegidas devido aos estrogênios endógenos (SILVA, 2012).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

Quadro 1. Identificação dos artigos segundo os autores e a média de idade ou faixa etária dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Identificação do artigo	Média de idade ou faixa etária (anos)
BARELLA <i>et al.</i> , 2019	Média de idade de 66,2
DE LIMA <i>et al.</i> , 2020	≥ 60: 59,2%
DE MEDEIROS <i>et al.</i> , 2017	Média de idade de 68,9
DIAS <i>et al.</i> , 2017	< 20: 2,0% 20 a 30: 4,0% 30 a 40: 6,0% 40 a 50: 12,0% > 50: 76,0%
LIMA <i>et al.</i> , 2019	Média de idade de 66,2
LOCATELLI; FURLANETO; CATTANEO, 2017	Média de idade de 68,1
LUZ <i>et al.</i> , 2019	Média de idade de 64,5
MOURAO <i>et al.</i> , 2017	33 a 64: 48,4% 65 a 93: 51,6% Média de idade de 64,3
SANTANA; CHUN, 2017	Igual ou superior a 60: 57,8%
SARMENTO <i>et al.</i> , 2017	18 a 35: 1,7% 36 a 67: 32,2% 68 a 101: 66,1%
SCHMIDT <i>et al.</i> , 2019	18 a 29: 1,8% 30 a 59: 39,8% 60 a 64: 10,8% 65 a 74: 25,5% ≥ 75: 21,8%
SIMÕES <i>et al.</i> , 2017	Média de idade de 68,6

Com relação à idade, todos os artigos analisados evidenciaram que o AVC acomete mais a população idosa, acima de 60 anos. O risco de AVC é mais elevado para população acima de 60 anos, a partir daí o risco dobra a cada dez anos (ARAÚJO *et al.*, 2017), aumentando também as taxas de óbito e sequelas para essa faixa etária (PIRES; GAGLIARDI; GORZONI, 2004).

A idade elevada é o principal fator de risco não modificável para AVC, com uma incidência de que 75% a 90% dos casos de AVC ocorrem em pacientes idosos (MIRANDA; BORGES; SOUZA, 2016). A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo a cada ano e, com isso, também se eleva a incidência de doenças crônicas degenerativas, associadas, muitas vezes, a maus hábitos que aumentam o risco para o AVC (VÁSQUEZ, 2017).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

Quadro 2. Identificação dos artigos segundo os autores, cor da pele, escolaridade e profissão/ocupação dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Identificação do artigo	Cor da pele (n%)	Escolaridade (n%)	Profissão /ocupação (n%)
DE LIMA <i>et al.</i> , 2020	Não refere	1 a 8 anos de estudo: 44,4	Aposentado: 69,2
DE MEDEIROS <i>et al.</i> , 2017	Parda: 59,0 Branca: 25,6 Preta: 12,8 Amarela: 2,6	Analfabetos: 46,2 Fundamental: 20,5 Médio ou superior: 18,0	Aposentados: 71,8 Agricultura: 41,0 Do lar: 12,8 Pensão: 12,8
LIMA <i>et al.</i> , 2019	Branca: 90,2	Não refere	Não refere
SANTANA; CHUN, 2017	Não refere	Quatro anos: 42,0	Aposentados: 50,0
SARMENTO <i>et al.</i> , 2017	Não refere	Analfabeto: 37,3 Fundamental I: 30,5 Fundamental II: 18,6 Médio: 11,9 Pós-Graduação: 1,7	Do lar ou aposentado: 72,9 Trabalhador do campo: 5,1 Desempregado: 5,1
SCHMIDT <i>et al.</i> , 2019	Branca: 48,2 Parda: 41,1 Preta: 9,2	Fundamental incompleto: 69,8 Fundamental completo: 8,3 Médio completo: 16,9 Superior completo: 4,8	Não refere
SIMÕES <i>et al.</i> , 2017	Não refere	Analfabeto: 10,8 Primário incompleto: 35,2 Primário completo: 43,2 Ginasial completo: 5,4 Colegial completo: 5,4	Não refere

Apenas o artigo de Lima *et al.* (2020) apresentou informação sobre a religião, identificando que 65,7% da amostra era de católico.

A informação sobre o estado civil foi referida apenas em dois artigos. Medeiros *et al.* (2017) evidenciaram 58,9% de casados, seguido de 28,2% de viúvos e 12,8% de solteiros. Lima *et al.* (2020) evidenciaram em seu estudo, uma amostra de 47,2% de casados.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

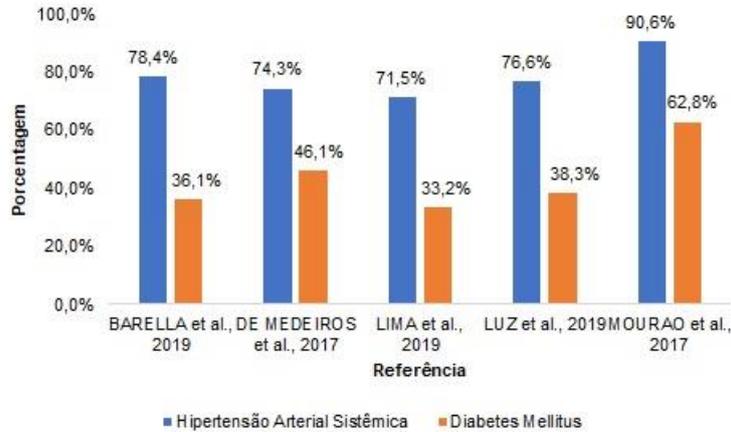


Figura 3. Identificação dos artigos segundo a presença de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus* nos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Com relação às comorbidades, cinco artigos encontraram que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a mais prevalente para o desenvolvimento de AVC. Possuir HAS aumenta em três a cinco vezes a probabilidade de desenvolver o AVC e realizar o controle da pressão arterial pode diminuir em até 43,0% o risco do AVC. A HAS acomete as artérias cerebrais integralmente, incluindo as de calibre maior, as de calibre médio e as de fino calibre, além de comprometer todas as estruturas arteriais provocando aterosclerose (PIRES; GAGLIARDI; GORZONI, 2004).

Outra comorbidade também frequente e que está relacionada ao desenvolvimento de AVC é o Diabetes *Mellitus* (DM), citado em cinco artigos. O DM tem relação direta com o AVC, visto que acelera o processo aterosclerótico, representando 23,0% dos pacientes acometidos por AVC (PIRES; GAGLIARDI; GORZONI, 2004).

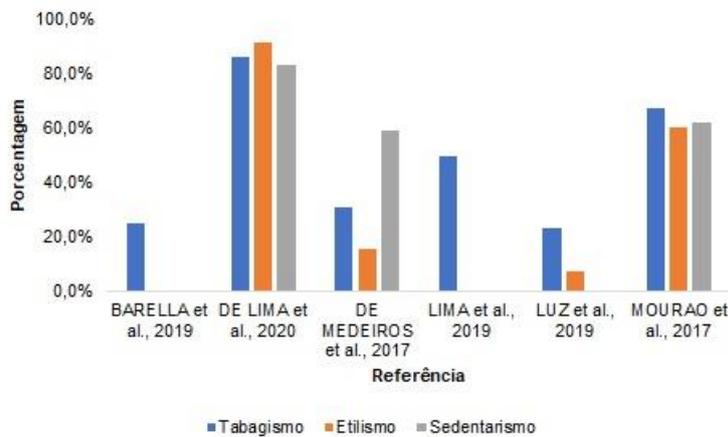


Figura 4. Identificação dos artigos segundo estilo de vida dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

Pacientes obesos apresentam maior risco de desenvolver AVC, fato este elucidado pelo artigo de Mourao *et al.* (2017). Apresentar obesidade induz a outras doenças, que aumentam a chance de desenvolver o AVC como HAS, DM e dislipidemia, aumentando em duas vezes o risco de desenvolver AVC (NADRUZ JUNIOR, 2009).

A presença de arritmias como um fator de risco para a ocorrência de AVC foi citada no artigo de Mourao *et al.* (2017). A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia mais comum ao desenvolvimento do AVC. O trombo originado no coração pode desencadear um infarto cerebral isquêmico, onde qualquer parte do cérebro pode ser afetada (AZEVEDO; MORETÃO; MORETÃO, 2008).

A FA resulta em uma perda da funcionalidade dos átrios, podendo promover uma fibrilação, que interrompe o envio sanguíneo aos ventrículos provocando uma estagnação sanguínea que origina coágulos que são conduzidos à corrente sanguínea e bloqueiam artérias cerebrais originando um AVC (SOBRAC, 2020). Recomenda-se o tratamento específico com anticoagulantes orais para pacientes com FA, devido ao alto risco de sofrer AVC (MIRANDA; BORGES; SOUZA, 2016).

Os artigos de Mourao *et al.* (2017); Barella *et al.* (2019) evidenciaram que o AVC prévio é um fator de risco para um novo AVC. A porcentagem de ressurgimento após um primeiro AVC é de 3 a 10% no primeiro mês, podendo este risco aumentar para 5 a 14% no primeiro ano após o primeiro AVC e pode aumentar o risco em até 25 a 40,0% após cinco anos seguintes (PIRES, 2012).

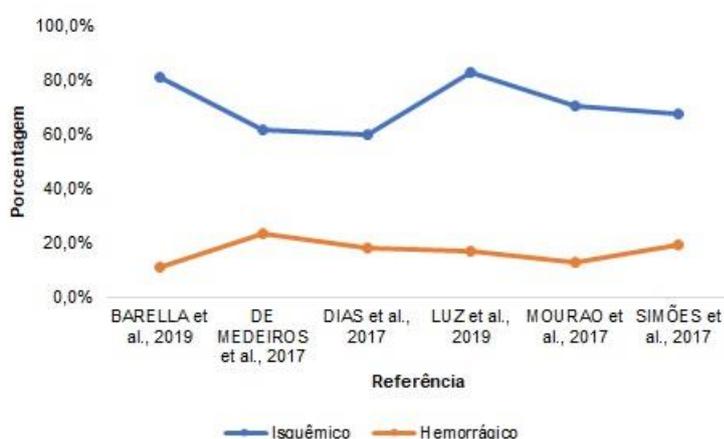


Figura 5. Identificação dos artigos segundo os tipos de AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Dentre as manifestações clínicas dos pacientes acometidos por AVC, os artigos de Santana; Chun (2017); Simões *et al.* (2017); Schmidt *et al.* (2019) citaram as alterações motoras e o comprometimento da fala como as mais comuns encontradas em pacientes com AVC.

O AVC é uma das principais causas de incapacidade funcional, levando a alterações motoras e cognitivas (DIZ; GOMES; GALVÃO, 2014). O déficit motor é uma disfunção comum em indivíduos após o AVC, isto devido ao AVC afetar as vias neuronais eferentes, provocando uma disfunção do neurônio motor superior. O comprometimento da fala é frequente em indivíduos acometidos por AVC, em razão da obstrução da artéria cerebral média (PIRES, 2013).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
 Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

O único artigo que evidenciou o tipo de transporte foi o artigo de Sarmento *et al.* (2017), prevalecendo o suporte básico em 62,7%, o suporte avançado em 33,9%, o resgate e o helicóptero cada um em 1,7% da amostra.

Apenas o artigo de Barella *et al.* (2019) evidenciou os tempos relacionados ao tratamento, a saber: início dos sintomas e primeiro atendimento: média de 2,25 horas; tempo entre atendimento inicial e realização da tomografia de crânio: 1,3 horas; tempo entre a tomografia de crânio e a realização do trombolítico: 1,12 horas.; tempo entre a tomografia de crânio e a cirurgia: 6,75 horas.

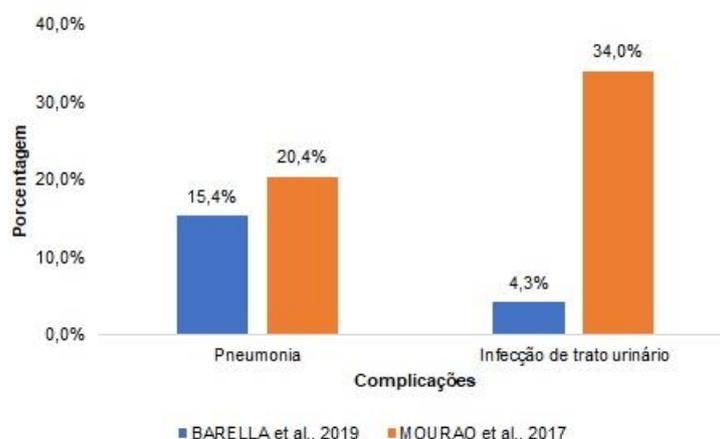


Figura 6. Identificação dos artigos segundo as complicações dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

Os pacientes acometidos por AVC estão em risco de desenvolver complicações, sendo a pneumonia e a infecção do trato urinário citadas pelos artigos de Barella *et al.* (2019); Mourao *et al.* (2017).

A pneumonia é uma complicação recorrente em pacientes que possuem AVC, representando 10% das mortes do primeiro mês de internação após o AVC. Pacientes que apresentam pneumonia associada ao AVC apresentam uma maior incidência de óbito intra-hospitalar e alta dependência funcional após o AVC (MIRANDA, 2018). A disfagia pode resultar na aspiração de alimentos, provocando reflexo de tosse que pode favorecer a entrada de patógenos nos pulmões, desse modo causa aumento na incidência de pneumonia (ZHANG; HE; CHEN, 2014; PAIXÃO; DA SILVA; CAMERINI, 2010).

O AVC é fator de risco para a infecção do trato urinário devido aos procedimentos invasivos que podem ocorrer nos pacientes acometidos por AVC e pelo risco de um aumento do tempo de internação hospitalar (DE SÁ, 2016).

Um paciente que sofre de um AVCI pode desenvolver uma transformação hemorrágica, como complicação, condição que foi citada pelo artigo de Mourao *et al.* (2017). O uso de terapias trombolíticas pode aumentar a incidência e a gravidade de transformação hemorrágica na fase aguda do acidente vascular cerebral isquêmico (FERREIRA, 2017).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

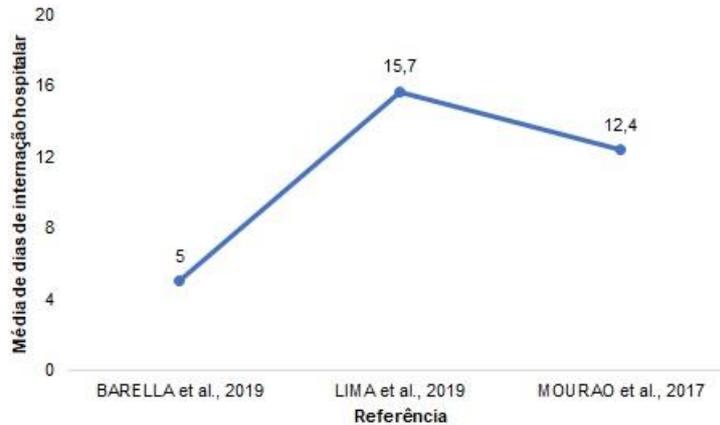


Figura 7. Identificação dos artigos segundo a média de dias de internação hospitalar dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

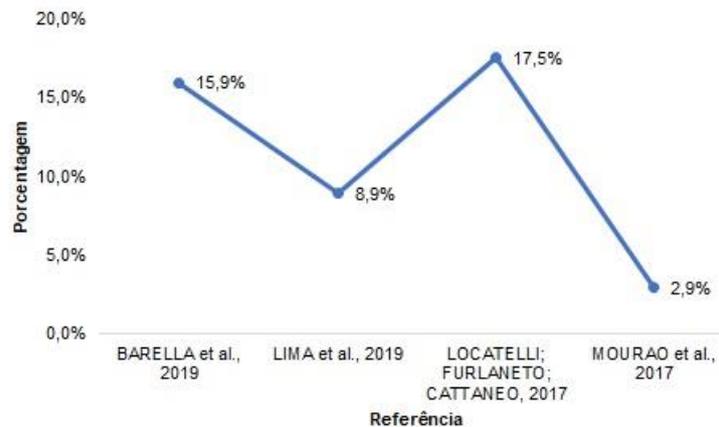


Figura 8. Identificação dos artigos segundo óbitos dos pacientes com AVC. Brasil. janeiro/2017 a junho/2021.

CONCLUSÃO

Após a análise, dos 12 artigos científicos que evidenciaram as características epidemiológicas de pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral no Brasil, pode-se concluir que predominaram pacientes idosos, do sexo masculino, vítimas de AVC isquêmico, manifestado por comprometimento motor, com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus*, como comorbidades e tabagismo, etilismo e sedentarismo como hábitos de vida. A média de internação variou de uma a duas semanas, apresentando complicações como pneumonia e infecção do trato urinário e uma frequência de óbito de 2,9% a 17,5%.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. P. G.; SOUZA, G. S.; DIAS, P. L. R.; NEPOMUCENO, R. M.; COLA, C. S. D. Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. **REINPEC**, v. 3, n. 1, p. 283-96, 2017. <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/155>

AZEVEDO, R. V. M.; MORETÃO, D. I. C.; MORETÃO, J. Prevenção de Acidente Vascular Cerebral em pacientes portadores de Cardiopatia. **Interseção**, v. 1, n. 2, p. 82-90, 2008. <https://silo.tips/download/prevenao-de-acidente-vascular-cerebral-em-pacientes-portadores-de-cardiopatia>

BARELLA, R. P.; DURAN, V. A. A.; PIRES, A. J.; DUARTE, R. O. Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. **Arq. Catarin. Med.**, v. 48, n. 1, p. 131-43, 2019. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023423/432-1341-2-rv.pdf>

CANCELA, D. M. G. O acidente vascular cerebral - Classificação, principais consequências e reabilitação. **Psicologia.com.PT**, p. 1-18, 2008. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0095.pdf>

DIAS, K. C.; DUARTE, M. A. N. M.; SILVA, N. B.; LOPES, M. I. R.; NOGUEIRA, M. A. R. J. Caracterização do paciente acometido por acidente vascular encefálico atendido no Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos. **Acta Fisiatr.**, v. 24, n. 1, p. 13-6, 2017. DOI: 10.5935/0104-7795.20170003

DIZ, E. F. D.; GOMES, M. J. A. R.; GALVÃO, A. M. Avaliação da quantidade e qualidade do uso do membro superior parético em contexto domiciliar em indivíduos vítimas de AVC através da escala motor activy log. **Revista Investigação em Enfermagem**, p. 43-54, 2014. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/9687>

FERREIRA, D. B. **Transformação Hemorrágica pós-rtPA Endovenoso**: frequência e fatores e risco em Unidade de AVC de hospital terciário. 2017. Monografia (Residência Médica) - Escola de Saúde Pública do Ceará Hospital Geral de Fortaleza, Programa de Residência Médica em Neurologia, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://extranet.hgf.ce.gov.br/jspui/handle/123456789/304>. Acesso em: 31 set. 2021.

LIMA, H. N.; SEIBEL, T.; COLATO, G.; CABRAL, N. L. O impacto da insuficiência renal aguda na letalidade do acidente vascular cerebral isquêmico de uma população de base hospitalar em Joinville, Brasil. **Braz. J. Nephrol.**, v. 41, n. 3, p. 323-9, 2019. DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2018-0215

LIMA, R. J.; SILVA, C. R. R.; COSTA, T. F.; MADRUGA, K. M. A.; PIMENTA, C. J. L.; COSTA, K. N. F. M. Resiliência, capacidade funcional e apoio social de pessoas com sequelas de acidente vascular encefálico. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 22, n. 59542, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.59542>

LOCATELLI, M. C.; FURLANETO, A. F.; CATTANEO, T. N. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 15, n. 3, p. 150-4, 2017. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875193/sbcm_153_150-154.pdf

LUZ, A. P.; MELLO, A. P.; FERREIRA, M. G.; CZARNOBAY, S. A. Perfil nutricional e alimentar dos pacientes com acidente vascular cerebral de um hospital público em Brasil. **Revista Salud(i)Ciencia**, v. 23, p. 368-73, 2019. <https://www.siicsalud.com/dato/sic/234/156952.pdf>

MARTINS, S. C. O.; FREITAS, G. R.; PONTES-NETO, O. M.; PIERI, A.; MORO, C. H. C.; JESUS, P. A. P. et al. Guidelines for acute ischemic stroke treatment - part II: Stroke treatment. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 70, n. 11, p. 885-93, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/NYppXvWy4TfVcbVCTPzNMqc/?format=pdf&lang=en>

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

MASSARO, A. R. Acidente vascular cerebral isquêmico. *In*: KOIZUMI, M. S.; DICCINI, S. **Enfermagem em neurociência fundamentos para prática Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 329-48.

MEDEIROS, C. S. P.; SILVA, O. A. P.; ARAÚJO, J. B.; SOUSA, D. E.; CACHO, E. W. A.; CACHO, R. O. Perfil social e funcional dos usuários da estratégia saúde da família com acidente vascular encefálico. **R bras ci Saúde.**, v. 21, n. 3, p. 211-20, 2017. DOI:10.4034/RBCS.2017.21.03.04

MIRANDA, R. D.; BORGES, J. L.; SOUZA, J. A. G. Doenças vasculares. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L.; GORZONI, M. L.; DOLL, J.; CANÇADO, F. A. X. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 632-46.

MIRANDA, R. P. C. **Pneumonia no acidente vascular cerebral: frequência, preditores e desfechos associados**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17151/tde-25102018-172055/pt-br.php>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MOURAO, A. M.; VICENTE, L. C. C.; CHAVES, T. S.; SANT'ANNA, R. V.; MEIRA, F. C.; XAVIER, R. M. B. *et al.* Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. **Rev Bras Neurol.**, v. 53, n. 4, p. 12-16, 2017. DOI: <https://doi.org/10.46979/rbn.v53i4.14634>

NADRUZ JUNIOR, W. Diagnóstico e tratamento dos fatores de risco. **ComCiência**, v. 109, p. 1-3, 2009. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n109/a17n109.pdf>

PAIXÃO, C. T.; SILVA, L. D.; CAMERINI, F. G. Perfil da disfagia após um acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, v. 11, n. 1, p. 181-90, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4502/3400>

PIRES, C. P. L. **Impacto das alterações cognitivas na preparação de uma refeição simples após acidente vascular cerebral**: Comparação entre lesões direitas e esquerdas. 2013. Tese (Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16586757-Impacto-das-alteracoes-cognitivas-na-preparacao-de-uma-refeicao-simples-apos-acidente-vascular-cerebral-comparacao-entre-lesoes-direitas-e-esquerdas.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

PIRES, C. V. **Avaliação Nutricional na admissão do doente com AVC**. 2012. Tese (Mestrado) - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, 2012. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7702>. Acesso em: 23 set. 2021.

PIRES, S. L.; GAGLIARDI, R. J.; GORZONI, M. L. Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 62, n. 3-B, p. 844-51, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/tFgqLknLNz8nMM78DrJqK3L/?format=pdf&lang=pt>

RESENDE, H. A. C.; SILVA, G. S. Epidemiologia, fisiopatologia e prevenção primária do Acidente vascular cerebral. *In*: SILVA, G. S.; MIRANDA, R. C. A. N.; MASSAUD, R. M. **Acidente vascular cerebral prevenção, tratamento agudo e reabilitação**. São Paulo: Atheneu; 2015. p. 3-6.

SÁ, F. M. **Avaliação das principais infecções ocorridas em pacientes com acidente vascular cerebral**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; Botucatu, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137943>. Acesso em: 25 ago. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
Camila Waters, Milena Marques Guedes dos Santos

SANTANA, M. T. M.; CHUN, R. Y. S. Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **CoDAS**, v. 29, e20150284, p. 1-8, 2017. DOI: 10.1590/2317-1782/20172015284

SARMENTO, S. D. G.; DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; OLIVEIRA, S. P.; HENRIQUES, L. M. N.; COSTA, I. B. Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 2, p. e49698, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.49698>

SCHMIDT, M. H.; SELAU, C. M.; SOARES, P. S.; FRANCHI, E. F.; PIBER, V. D.; QUATRIN, L. B. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 139-44, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996725>

SILVA, M. A. C. **O AVC e o gênero**: perfil do doente com AVC e eventuais diferenças e semelhanças entre os sexos. 2012. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhão, 2012. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1150>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SIMÕES, T. F. P.; FERREIRA, A. J.; MARTINS, J. C.; FARIA, C. D. C. M. Nível de atividade física de usuários da atenção primária: comparação entre indivíduos saudáveis e pós acidente vascular cerebral. **Acta Fisiatr.**, v. 24, n. 2, p. 56-61, 2017. DOI: 10.5935/0104-7795.20170011

SOBRAC - Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas. **Fibrilação atrial causa avc/derrame**. [online]. São Paulo: SOBRAC; 2020. Disponível em: <https://www.sobrac.org/campanha/fibrilacao-atrinal-causa-avcderrame/>. Acesso em: 22 set. 2021.

VÁSQUEZ, A. E. I. **Intervenção educativa para prevenir acidentes vasculares encefálicos em idosos da ESF São Gonçalo, Milton Brandão/Piauí**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde) - Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, São Luís, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/11778/1/ANA%20ELISA%20IZAGUIRRE%20V%C3%81ZQUEZ.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

ZHANG, S.; HE, W. B.; CHEN, N. H. Causes of death among persons who survive an acute ischemic stroke. **Curr Neurol Neurosci Rep.**, v. 14, n. 8, p. 467, 2014. DOI: 10.1007/s11910-014-0467-3